

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de São Paulo

Class.: 245

Data: 26.06.81

Pg.: _____

TFR mantém os terenas em Brasília

ESP Da sucursal e correspondente 26.6.81

Os índios terenas Samuel Marcos, Nilton, Sebastião e Wilson poderão continuar estudando em Brasília. A decisão é do Tribunal Federal de Recursos, acolhendo o parecer da subprocuradoria-geral da República, segundo o qual a transferência de matrículas nesta época do ano acarretaria transtornos às atividades escolares. Assim, estão mantidas as bolsas de estudos, na forma e nas condições que foram concedidas. O TFR determinou a remessa dos autos para a seção judiciária do Distrito Federal.

Os indígenas alegavam que a Funai havia cancelado suas matrículas numa escola de Brasília e teria efetuado novas matrículas em estabelecimentos de ensino de Campo Grande (MS). Por isso requereram a concessão de salvo-condutos para permanecer na Capital Federal, onde pretendem continuar os estudos, e para que possam viajar, independente de autorização do Ministério do Interior, para qualquer parte do País.

Índio morto

A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da OAB de Brasília recebeu ontem a informação de que o corpo do índio tuxá José Nabo — desaparecido na Capital Federal desde março, foi encontrado num terreno baldio próximo à cidade satélite de Taguatinga. A informação foi levada aos advogados pelos dirigentes da Unind — União das Nações Indígenas —, que acusaram a Funai de não ter se interessado pelo desaparecimento desse índio, bem como de um outro, da tribo txucarramãe do Parque Nacional do Xingu, que sumiu em 1979, quando estava em Brasília.

O presidente da Unind, Marcos Tereza, afirmou na OAB que o índio tuca-no Álvaro Sampaio — que denunciou o transporte de índias para Manaus, onde elas se prostituíram, e de artesanato indígena em aviões da FAB — está sendo ameaçado de morte. Depois de ter feito essa denúncia, segundo Tereza, ele passou a ser ameaçado de morte por outros índios de sua tribo, que seriam amigos do brigadeiro Protásio Lopes de Oliveira, comandante da Infracero em Manaus.

Caiapós

O presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, entregará na próxima semana aos índios caiapó, do Sul do Pará, Cr\$ 1,1 milhão proveniente dos direitos da comunidade sobre o garimpo de ouro que vem sendo realizado no limite leste da reserva, no Vale do Xingu. Desde que começou a extração do metal no garimpo de Cumarú, há três meses, os índios têm direito a 10% do Imposto Único sobre Minerais, que chegou a Cr\$ 1,1 milhão. O dinheiro reverterá diretamente para a tribo, que receberá um motor de popa e outros equipamentos. A Funai abrirá em seguida uma conta bancária para os caiapó em Altamira, à semelhança do que os índios gavião fizeram em Marabá.

Ao prestar essas informações ontem, em Belém, o presidente da Funai disse que, no momento, o órgão não pretende fazer a demarcação da reserva dos caiapó, que envolve 2,6 milhões de hectares em uma das regiões mais cobradas da Amazônia, "porque esse trabalho, aumentando a tensão na área, contribuiria para um agravamento nas relações entre os índios e os garimpeiros".